



XIII CONUCIC

Congresso UFPE de Ciências Contábeis



Contabilidade Gerencial e Micro e Pequenas Empresas: Uma Análise em Periódicos Nacionais de 2007 a 2017

HYONARA SABRYNA DE OLIVEIRA

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

WILTON ALEXANDRE DE MELO

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

MAURICEIA CARVALHO NASCIMENTO

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

JOSIMAR FARIAS CORDEIRO

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Resumo

Este trabalho objetivou analisar quais as características principais dos periódicos, autores e publicações que tratam da contabilidade gerencial no contexto das Micro e Pequenas Empresas (MPE's) no Brasil, no período de 2007 a 2017. Utilizando-se da técnica de levantamento bibliométrico com abordagem qualitativa, o mesmo constitui uma amostra de 21 publicações para o período provenientes do portal de periódicos CAPES e da ferramenta Google acadêmico. As análises foram efetuadas tomando por base dois aspectos: o teórico e o metodológico. Como principais resultados se tem que as pesquisas que tratam dessa temática a nível nacional ainda são incipientes. No que se refere aos aspectos teóricos, os trabalhos apresentaram três perspectivas: com foco na informação contábil gerencial; na contabilidade gerencial e suas ferramentas e em outros temas diversos, como barreiras de implementação e mortalidade precoce das pequenas empresas. Os aspectos metodológicos, apresentaram os seguintes resultados: distribuição homogênea de publicações no período; média de 4 a 5 autores por trabalho; pesquisa de campo com aplicação de questionário em sua maioria; abordagens qualitativas e quantitativas equilibradas; os assuntos mais abordados se basearam na utilização das ferramentas pelos pequenos negócios; não existe uma teoria comum, sendo majoritariamente baseados em referências de estudos anteriores. O que se percebe é uma grande área repleta de possibilidades de avanços em pesquisas dado a importância desses tipos empresariais no cenário econômico. O panorama ainda está em aberto, cabendo aos profissionais de contabilidade e acadêmicos um maior interesse por esse importante segmento de mercado, tão carente de acompanhamento e informações gerenciais.

Palavras chave: Contabilidade gerencial. Micro e pequenas empresas. Pesquisa bibliométrica.

1. Introdução

As Micro e Pequenas Empresas (MPE's) possuem um papel relevante a nível nacional, mas principalmente no ambiente em que estão inseridas, uma vez que são responsáveis por 52% dos empregos formais e 27% do Produto Interno Bruto (PIB), além de serem responsáveis pelo desenvolvimento local em que estão atuando (Sebrae, 2015; Beuren, Barp & Filipin, 2013).

Porém o cenário atual não é dos mais fáceis para as MPE's, de modo que fatores em especial as economias mais globalizadas, colocam estes tipos de empresas em situações de desvantagens frente às empresas de médio e grande porte, aliada a crescente forte força competitiva que faz com que novas



formas de gerenciamento sejam implementadas dentro desse segmento de mercado (Pelissari, Gonzalez & Vanalle, 2011).

Desse modo a contabilidade gerencial pode, de maneira significativa, proporcionar que esses empreendimentos se desenvolvam e busquem meios de se manter atuantes no mercado, mesmo frente a essas situações comuns aos tempos de forte e rápida evolução nas tecnologias e na dimensão de difusão das informações geradas (Beuren, Barp & Filipin, 2013). Cabe aos gestores utilizarem as informações fornecidas pela contabilidade gerencial para melhorar resultados e desempenho, prevenindo assim a mortalidade dessas empresas que estão em desenvolvimento e são de extrema importância para a economia do país (Catapan et. al, 2011).

Diante desse contexto, essa pesquisa busca responder a seguinte questão problema: **Quais as características dos periódicos, autores e publicações que tratam da contabilidade gerencial no contexto das Micro e Pequenas Empresas (MPE's) no Brasil, no período de 2007 a 2017?**

O objetivo desta pesquisa visa analisar quais as características dos periódicos, autores e publicações que trata da contabilidade gerencial no contexto das Micro e Pequenas Empresas (MPE) no Brasil, no período de 2007 a 2017. Para atender ao objetivo precípuo foram propostos objetivos específicos: identificar os conceitos e práticas de contabilidade gerencial de acordo com as pesquisas; apresentar a contabilidade gerencial e sua importância dentro dos pequenos empreendimentos; evidenciar os aspectos característicos das publicações no que se refere aos aspectos teóricos e metodológicos no período em análise; apresentar um panorama presente das publicações e as respectivas perspectivas futuras.

Analisando o contexto, se percebe também que apesar da significativa relevância desses tipos empresariais no cenário econômico nacional, o mesmo não atrai atenção de estudiosos no tocante não somente na identificação da realidade em que os mesmos estão inseridos, mas na geração de conhecimentos e soluções de problemas práticos comuns ao cotidiano das Micro e Pequenas Empresas (MPE).

Portanto essa pesquisa se justifica pelo fato de apresentar um mapeamento científico do que se tem produzido nesse meio a partir dos periódicos nacionais e a partir disso proporcionar caminhos para o desenvolvimento de pesquisa futuras que voltem seu olhar para essa parcela importante das empresas tanto em geração de emprego e renda como de riqueza. A representatividade torna-se muitas vezes negligenciada em termos de pesquisa científica fazendo com que este tipo empresarial não tenha suas vulnerabilidades identificadas e suprimidas de modo a contribuir com um maior e melhor desenvolvimento de suas atividades.

2 Revisão da Literatura

2.1 Contabilidade e informações gerenciais em MPE's

Conhecer não somente a importância, mas, sobretudo desenvolver formas a partir de estudos, em que os pequenos empreendimentos possam de alguma maneira continuar suas atividades tornou-se algo essencial no contexto atual de dinamismo, avanços tecnológicos e competitividade acentuada (Beuren, Barp & Filipin, 2013; Santos et. al., 2012).

De acordo com Moreira et. al. (2013) além desses avanços mencionados, outro movimento de crescimento vem ganhando espaço no contexto moderno, não somente a nível nacional, mas também a nível mundial, que é o crescimento acelerado das MPE's. Tal crescimento tem suas benesses e suas preocupações, onde de acordo com os autores, na mesma velocidade em que se cresce também existe



uma alta velocidade no encerramento precoce das atividades por parte deste importante conglomerado organizacional, onde a taxa de mortalidade dos mesmos fica em torno de 25% nos dois primeiros anos de existência.

Essa realidade se torna preocupante, a nível nacional, pelo fato das MPE's serem responsáveis por 52% da mão de obra formalizada no Brasil, além de representar 40% da massa salarial e 27% do Produto Interno Bruto (PIB), portanto sendo de grande relevância estudos que busquem adequar às práticas gerenciais a estes tipos empresariais, de modo a se proporcionar que os mesmos continuem a sua função importante de geração de riqueza e renda (Sebrae, 2015).

Em termos de classificação, no Brasil se apresenta duas formas de determinar e classificar as micro e pequenas empresas: pelo faturamento/receita bruta anual ou pelo número de empregados. Os limites são apresentados nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1 Classificação das Micro e Pequenas Empresas pelo critério da Receita Bruta Anual

Classificação	Receita Bruta Anual
ME	Igual ou inferior a R\$ 480.000,00 por ano
EPP	De R\$ 480.000,01 até R\$ 4.800.000,00

Fonte: Elaborado a partir da Lei Complementar nº 123/2006 alterada pela Lei 155/2016.

No que se refere ao faturamento, houve modificações do ano de 2017 para o ano de 2018. Porém no que se refere ao número de empregados, a classificação permanece a mesma.

Tabela 2: Classificação das Micro e Pequenas Empresas pelo critério do número de empregados

Classificação	Indústria	Comércio e Serviços
ME	Até 19 empregados	Até 9 empregados
EPP	De 20 a 99 empregados	De 10 a 49 empregados

Fonte: Elaborado a partir de SEBRAE (2015).

A sobrevivência das MPE's é de suma importância para o desenvolvimento econômico do país. E a maioria dos estudos existentes que tratam de mortalidade apresenta os dois primeiros anos como sendo vitais para esses negócios (Nascimento et. al, 2013; Santos et. al., 2012).

Diante de alguns aspectos apresentados e considerando ainda a competitividade como fator importante, a contabilidade precisa estar sempre se reinventando de modo a proporcionar serviços com maior qualidade, diferenciados e que alcancem as expectativas dos seus clientes (Caneca et. al., 2009).

As informações gerenciais advindas da contabilidade possuem relevância cabal nesse processo de diferenciação e salvaguarda da continuidade das atividades desse tipo de empresa. A mesma tem por objetivo traduzir e interpretar os dados constantes nos relatórios elaborados pela contabilidade, onde com isso também objetiva proporcionar ao gestor um melhor entendimento das informações neles apresentadas, fazendo com que as mesmas se tornem úteis no processo decisório. (Santos et. al., 2009)

Ainda de acordo com Santos et. al. (2009), a contabilidade gerencial está inteiramente voltada para o usuário interno da organização, buscando gerar informações que de certo modo se enquadrem no modelo gerencial do administrador.

Com isso se tem que a contabilidade gerencial não é uma mera ferramenta estática, pelo contrário, é um elemento que se adapta a realidade do empreendimento e procura a partir das próprias informações geradas, suprir o decisor com o necessário para o bom e eficiente gerenciamento de sua organização.



Corroborar essa afirmação o que Catapan et. al. (2011) enfatizam, ao apresentar a contabilidade gerencial como aquela que possui uma dupla forma de agir, onde ao mesmo tempo procura ser abrangente e concisa ajustando-se constantemente as mudanças tecnológicas, mudanças nas necessidades dos gestores e novas abordagens provenientes de outras áreas funcionais do negócio.

No que se refere à utilização das informações da contabilidade gerencial pelos pequenos empreendimentos, se tem que mesmo quando disponibilizadas, nem sempre as respectivas informações são utilizadas no processo de gestão, onde este tipo de empresa costuma tratar problemas pontuais de maneira diferente aos tratados por outros tipos de empresas, nesse caso as médias e grandes. Esse tipo empresarial, em certo momento é considerado como atrativo, mas com o decorrer do tempo a falta de trato na gestão, bem como a ineficiência operacional e financeira fazem com que as MPE fiquem mais vulneráveis as mudanças externas e que são comuns a todos os tipos de negócios. (Santos, Silva & Neves, 2011)

As particularidades que são comuns a estes tipos empresariais vão desde o próprio tamanho até a forma de gerenciamento, que em sua maioria é feita pelo próprio dono muitas vezes em estabelecimentos marcados mais pela característica familiar do que empresarial, onde as experiências e intuições são mais relevantes e utilizadas do que a racionalidade (Santos, Dorow & Beuren, 2016).

Outra dificuldade na implementação tanto da contabilidade gerencial como das informações gerenciais em pequenos empreendimentos, se dá pelo fato de que na maioria dessas organizações existem distorções relevantes na utilidade das informações contábeis, onde a fator fiscal é forte influenciador não somente na elaboração, como também na própria utilização (Borges & Leal, 2012).

Diante do exposto, e considerando as pequenas empresas e suas particularidades, bem como suas vulnerabilidades quando comparadas a outros tipos empresariais, analisando com base no contexto atual, se percebe que as mesmas estão cada vez mais necessitando tomar decisões, onde a contabilidade no fiel cumprimento de suas obrigações precisa prestar um serviço de melhor qualidade que leve em consideração a realidade e as experiências dos gestores, se tornando assim um suporte importante. Este suporte deve ser dado com informações relevantes, pontuais e de fácil entendimento para o gestor. Essa é uma via de mão dupla em que deve se considerar além da disposição do profissional em fornecer o respectivo serviço, o interesse do cliente em obtê-lo, para que desse modo as informações geradas possam ultrapassar a linha meramente fiscal em que muitas vezes se transforma. (Coutinho et. al., 2016)

Silva et. al. (2010) enfatiza que a finalidade da informação contábil está ligada ao dia a dia da empresa e não poderá ser relegada para fins exclusivamente fiscais, mas principalmente sustentar tecnicamente as decisões estratégicas das organizações.

Alguns estudos apresentaram temáticas que demonstram não somente um panorama da utilização das informações gerenciais nas pequenas empresas, mas, sobretudo as formas e importância da utilização da mesma por esses empreendimentos no processo de tomada de decisão gerencial.

O estudo de Santos et. al. (2009) demonstrou que os instrumentos da contabilidade gerencial mais utilizados pelas empresas são a formação do preço de venda e o fluxo de caixa, enquanto os menos utilizados são, a análise das demonstrações contábeis e análise do custo/volume/lucro e ponto de equilíbrio. Concluiu-se que há necessidade de mudança na relação das micro e pequenas empresas com a contabilidade e o aperfeiçoamento dos serviços oferecidos pelos profissionais das empresas de serviços contábeis.

Por sua vez Silva et. al. (2010), constatou que apesar de terem credibilidade junto aos usuários, as informações contábeis têm sido difíceis de utilizar por uma parte relevante deles (34,5%). Verificou-se ainda que, na maioria dos casos, os relatórios que são disponibilizados são os mais



tradicionais e menos sofisticados. Existe também a necessidade de atualização dos profissionais que preparam as informações contábeis em termos de conhecimento de softwares e sistemas. Por fim, o estudo revela que a maioria dos gestores não se utiliza da Contabilidade para acompanhar metas, medir desempenhos e avaliar impactos financeiros de suas decisões, deixando assim de fazer uso gerencial dos relatórios.

Moreira et. al. (2013) Concluiu que a Contabilidade é vista como mera executora das obrigações fiscais e trabalhistas, assim os gestores não percebem a importância da informação contábil constatou-se ainda que os gestores, com maior nível de formação, compreendem a relevância da Contabilidade, mas não manteriam o contador caso houvesse uma simplificação no recolhimento dos tributos.

Os achados de Pianovski e Barella (2016) revelaram que os contadores estão fornecendo informações contábeis relevantes, porém os empresários não as utilizam, apesar disso, a maioria dos pesquisados concordam que são importantes as informações oferecidas pela contabilidade gerencial.

De fontes diversas e abordagens ora semelhantes, ora distintas, as pesquisas apresentadas demonstraram que existe ainda um longo caminho no que se refere a implementação de mecanismos de contabilidade gerencial e utilização das informações gerenciais dentro do contexto das MPE's.

3. Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos adotados tomaram por base uma análise descritiva de abordagem qualitativa, a partir da técnica de estudo bibliométrico, onde se buscou fazer um mapeamento das publicações nacionais no que se refere à relação da contabilidade gerencial e sua utilização pelas MPE's para o período de 2007 a 2017.

O universo da pesquisa consistiu no total de publicações encontradas na base de periódicos da CAPES e na ferramenta *Google Acadêmico*, onde os principais periódicos de contabilidade nacionais bem como nos correlatos que publicaram algum estudo relacionado a temática em questão foram apresentados no Quadro 1. A amostra foi formada pelas publicações que atenderem aos pressupostos inicialmente definidos, que contenham em seu tema, resumo ou palavras-chave: **contabilidade gerencial e Micro e Pequenas Empresas**.

Na base de periódicos da CAPES, utilizando os filtros anteriormente citados, foi possível encontrar um universo de 60 pesquisas. Porém como só foram tomados para fins de análise de modo a responder as questões iniciais, aqueles que atenderam aos filtros de pesquisa citados. Portanto, nessa base e considerando tanto os periódicos revisados por pares como os não revisados foram encontrados, para o período de análise, 14 publicações, sendo 9 pertencentes a periódicos revisados por pares e 5 aos não revisados. A lista com as pesquisas, autores e periódicos estão demonstrados no Quadro 1.

Já no que se refere a ferramenta *Google Acadêmico* foram encontradas 61 publicações que se correlacionava como os critérios inicialmente estabelecidos. Porém, desse universo, 8 publicações atenderam os respectivos critérios quanto a temática abordada e, portanto, foram utilizados para fins desta análise. De modo a se buscar um maior quantitativo possível de pesquisas e periódicos, não se considerou para fins de análise o *Qualis Capes*, somente a pesquisa e sua temática abordada.

A amostra total encontrada estão apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 Publicações em revistas de contabilidade e correlatas no Brasil

Nº	Ano	Título	Revista	Auto (s)
01	2009	Instrumentos de Contabilidade Gerencial utilizados em micro e pequenas empresas comerciais e	RCCC/CRC-SC	Santos et. al.



		disponibilizados por empresas de serviços contábeis		
02	2009	A influência da oferta de Contabilidade Gerencial na percepção da qualidade dos serviços contábeis prestados aos gestores de micro, pequenas e médias empresas.	PENSAR CONTÁBIL	Caneca et. al.
03	2010	Para que serve a informação contábil nas micro e pequenas empresas?	RCC/UFSC	Silva et. al.
04	2010	Gestão do conhecimento em incubadoras brasileiras	FRSJ/FIA	Beuren e Raupp
05	2011	Tecnologia da informação como ferramenta para análise econômica e financeira em apoio a tomada de decisão para micro e pequenas empresas	RAP/FGV	Sant'anna et.al.
06	2011	A utilização da Contabilidade Gerencial: um estudo em micro e pequenas empresas	RE&T	Catapan et. al.
07	2012	O uso dos atributos da Contabilidade Gerencial propostos por Moores e Yuen (2001) em empresas do segmento industrial de Santa Catarina	RBGN/FECAP	Beuren e Rengel
08	2013	A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas	RCC/UFSC	Moreira et. al.
09	2013	Fatores determinantes da mortalidade de micro e pequenas empresas da região metropolitana de Florianópolis sob a ótica do contador	REEN/UNISUL	Nascimento et. al.
10	2013	Utilidade da informação financeira na tomada de decisão: a percepção de gestores das PME's de Luanda e de Lisboa	RC&C/UFPG	Alves
11	2013	Barreiras e possibilidades de aplicação da contabilidade gerencial em micro e pequenas empresas por meio de empresas de serviços contábeis	CONTEXTO	Beuren, Barp e Filipin
12	2013	A contabilidade Gerencial nas micro e pequenas empresas do comércio de confecções da cidade de Tangará da Serra – MT	UNEMAT	Olyntho, Ribeiro e Munhão
13	2013	Práticas de Contabilidade Gerencial: evidências em consultorias oferecidas por revistas especializadas aos empresários das micro, pequenas e médias empresas	RC&C/UFPR	Miranda et. al
14	2014	Mercearia Vitória: desafios e surpresas do “ser empreendedor”	RGFC/UNEB	Neitzke, Colauto e Almeida
15	2014	Profissionais de contabilidade engajados no auxílio gerencial as micro e pequenas empresas	RBC/CFC	Santos et. al.
16	2015	Ferramentas estratégicas de controladoria: um estudo de caso múltiplo em cinco escritórios contábeis na cidade de Natal-RN	RIC/UFPE	Barreto et. al.
17	2016	Ferramentas gerenciais utilizadas pelos prestadores de serviços contábeis nas empresas de pequeno e médio porte da região metropolitana de João Pessoa-PB	REMIPE/FATEC	Coutinho et.al.
18	2016	A atuação do profissional contábil na gestão dos pequenos negócios	UNIVAP	Silva et. al.
19	2016	Modelo de segmentação e avaliação multicritério de fornecedores para micro e pequena empresa	GEPROS/UFTM	Santos e Osiro
20	2016	Contabilidade Gerencial: um estudo sobre as práticas de gestão em micro e pequenas empresas na cidade de Alta Floresta-MT	REFAF	Pianovski e Barella
21	2016	Obstáculos e oportunidades na implementação da Contabilidade Gerencial em micro e pequenas empresas	RBC/CFC	Almeida e Leal

Fonte: Dados de Pesquisa, 2019.



Com relação às análises, dois aspectos foram considerados: teóricos e metodológicos. Os mesmos se limitaram a verificação das abordagens que envolvam tanto aspectos referentes a contabilidade com foco principalmente em seus instrumentos gerenciais, como aos que se referem as MPE e a utilização dessa ferramenta importante para o processo decisório gerencial. As respectivas análises tomaram por base os pressupostos tanto teóricos quanto metodológicos apresentados no Quadro 2, onde a partir dos mesmos se possibilitou a definição de um panorama nacional acerca do que se tem produzido e as perspectivas de pesquisa na área em análise, dentro do âmbito da contabilidade.

Uma vez determinada a amostra apresentados em seguida, os aspectos determinados para análise dos dados, onde os parâmetros estabelecidos tomaram por base as pesquisas de Souza e Borba (2007), Lopes e Freitas (2016), Demo, et. al. (2015) e Alves e Pereira (2013). Abaixo são apresentados os parâmetros de análise.

Quadro 2 Aspectos teóricos e metodológicos para análises

ASPECTOS TEÓRICOS		
Nº	Critérios	Fonte
01	Contabilidade Gerencial	Artigos Coletados
02	Micro e Pequenas Empresas (MPE's)	Artigos Coletados
ASPECTOS METODOLÓGICOS		
Nº	Critérios	Fonte
01	Ano de publicação e quantitativo de trabalhos por ano	Souza e Borba (2007); Demo et. al. (2015) e Alves e Pereira (2013)
02	Quantidade de autores por publicação	Souza e Borba (2007)
03	Autores que mais publicaram no período	Demo et. al. (2015); Lopes e Freitas (2016) e Alves e Pereira (2013)
04	Número de publicações por periódico	Souza e Borba (2007); Demo et. al. (2015); Lopes e Freitas (2016) e Alves e Pereira (2013)
05	Bases de dados mais utilizadas no período	-
06	Contexto da pesquisa (ambiente)	-
07	Enquadramento do estudo (teórico, empírico ou teórico-empírico)	Demo et. al. (2015)
08	Abordagens mais utilizadas (qualitativa, quantitativa ou ambos)	Alves e Pereira (2013)
09	Outros aspectos metodológicos (descritiva, exploratória, estudo de caso, etc)	-
10	Assuntos mais estudados	Demo et. al. (2015)
11	As teorias mais estudadas	Alves e Pereira (2013)
12	A evolução do total de publicações de contabilidade gerencial em Micro e Pequenas Empresas	Lopes e Freitas (2016)

Fonte: Adaptado de, Souza e Borba (2007), Lopes e Freitas (2016), Demo et. al. (2015) e Alves e Pereira (2013).

Os resultados e as discussões são apresentados a partir de tabelas e gráficos de modo que os aspectos apresentados no Quando 2 possam ser melhor compreendidos e um panorama acerca da temática a nível nacional possa ser conhecido.

4. Análise e discussão dos resultados



Nessa parte se procederá a análise de discussão dos resultados obtidos a partir das análises das pesquisas encontradas, seguindo o roteiro estabelecido no Quadro 2 dos procedimentos metodológicos.

4.1. Aspectos teóricos

No que se referem aos aspectos teóricos os trabalhos apresentados e utilizados para fins de análise, apresentaram características que oscilaram entre apresentar a informação contábil e sua relevância para o processo decisório nesses empreendimentos, tais como: Silva et. al. (2010), Beuren e Raupp (2010), Sant'anna et. al. (2011), Moreira et. al. (2013), Alves (2013), onde estes focaram não na identificação da utilização de ferramentas de contabilidade gerencial e sua utilização pelos empreendimentos, mas sim de seu produto que é a informação gerencial contábil e sua utilização pelos pequenos negócios.

As pesquisas que se detiveram sobre os aspectos tanto de utilização da própria contabilidade gerencial como de suas ferramentas no contexto das micro e pequenas empresas foram as seguintes: Santos et. al. (2009), Caneca et. al. (2009), Catapan et. al. (2011), Beuren e Rengel (2012), Olyntho, Ribeiro e Munhão (2013), Miranda et. al. (2013), Neitzke, Colauto e Almeida (2014), Barreto et. al. (2015), Coutinho et. al. (2016) e Pianovski e Barella (2016).

Os demais trabalhos analisados não trataram a temática de contabilidade gerencial e suas informações no contexto de micro e pequenas empresas de maneira direta como estes apresentados acima, mas trataram temas diversos que de certo modo possuíam em seu contexto relação tanto com a utilização das ferramentas. São eles: Beuren e Raupp (2010) que objetivaram o tratamento dessas informações no contexto de incubadoras de empresas no Brasil voltadas as pequenas empresas; Nascimento et. al. (2013) que apresentaram um contexto que abordava os fatores determinantes da mortalidade de micro e pequenas empresas; Beuren, Barp e Filipin (2013) que buscaram apresentar um panorama das principais dificuldades para a implementação de sistemas e ferramentas de contabilidade gerencial pelas MPE's, mesmo contexto apresentado por Santos e Osiro (2016); Santos et. al. (2014) que apresentaram as possibilidades e atuações dos profissionais de contabilidade na geração de informações gerenciais as MPE's; o mesmo contexto de atuação do profissional contábil foi apresentado por Silva et. al. (2016) e Santos e Osiro (2016) que a partir das informações gerenciais busca a formulação de um modelo de segmentação multicritério para MPE's.

Mesmo tendo se apresentado contextos aparentemente distintos, as pesquisas ora em análise buscaram contextualizar o papel não somente da contabilidade nos diversos cenários apresentados, mas também o uso ou não das informações e ferramentas contábeis gerenciais, e suas possíveis consequências para a continuidade das MPE's.

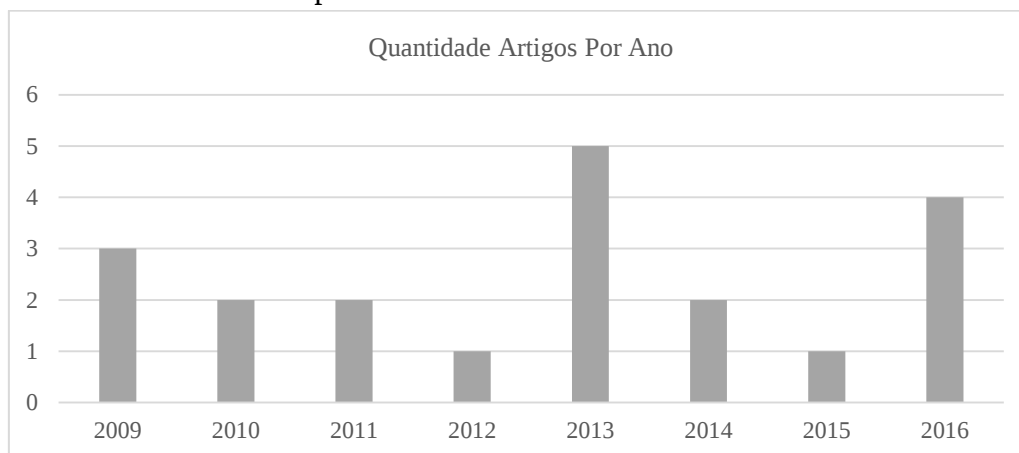
Tendo apresentado de maneira objetiva os principais aspectos teóricos utilizados pelos trabalhos analisados, a seguir se passará a análise dos aspectos metodológicos, considerando o período de 2007 a 2017 em análise.

4.2. Aspectos metodológicos

O Gráfico 1, mostra a distribuição das publicações por ano, compreendendo o período em análise bem como o quantitativo de trabalhos publicados em cada ano de modo que se pode perceber o panorama da temática nesse período.



Gráfico 1 Panorama do período.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Os anos de 2013 e 2016 foram os que mais apresentaram publicações no período, somando os dois, 9 publicações ou 42,9% das pesquisas encontradas. Nos demais anos a distribuição se manteve de maneira proporcional. Ressalte-se que a ausência de trabalhos no ano de 2017 se deu pelo fato de que em nenhuma das bases de pesquisas utilizadas, foi encontrada publicação que atendesse aos critérios estabelecidos para análises. O mesmo fato se verifica nos anos de 2007 e 2008.

A seguir no Gráfico 2, se apresentará as quantidades de autores de cada artigo.

Gráfico 2 Panorama das publicações



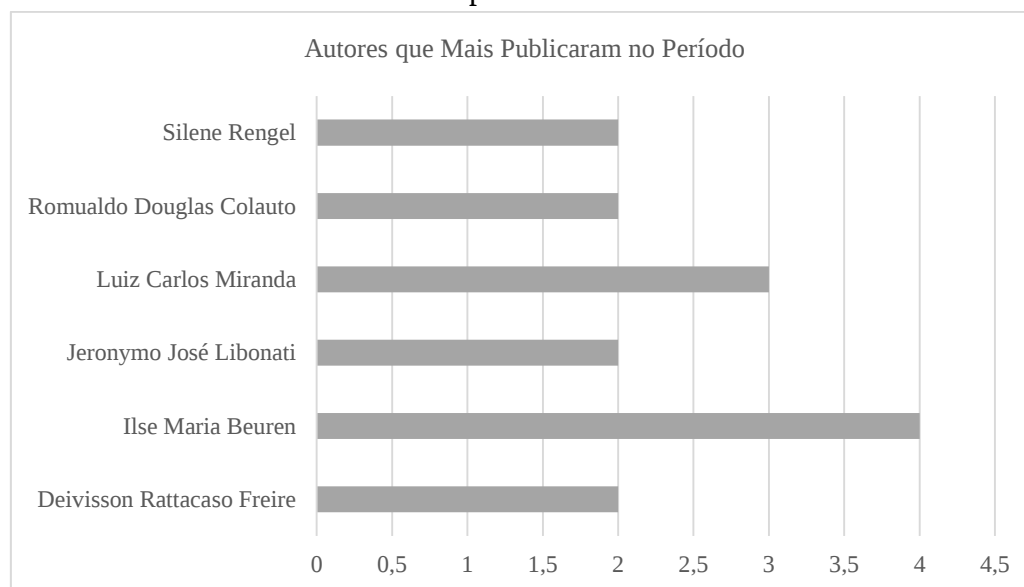
Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Da amostra coletada se percebe que 12 publicações ou 57,1% apresentaram 4 e 5 autores respectivamente. É uma particularidade interessante de se destacar que apenas uma das pesquisas que envolveram essa temática possuía apenas um autor ou 4,8%. Portanto pode-se inferir que é uma característica de pesquisas relacionadas às MPE e sua relação com a contabilidade a presença de pelos menos 4 ou 5 autores numa mesma publicação.



Dentro desse quantitativo o Gráfico 3 a seguir apresentará os autores que mais publicaram no período

Gráfico 3 Panorama dos autores no período



Fonte: Dados de pesquisa, 2019.

Apesar dos artigos possuírem pelo menos 4 ou 5 autores os apresentados no Gráfico 3 são os que aparecem mais, mesmo quando em conjunto com outros, tendo destaque a Professora Ilse Maria Beuren (UFPR) e o Professor Luiz Carlos Miranda (UFPE).

Com relação ao critério 4 (Ver Quadro 2), número de publicações por periódico, os mesmos não apresentaram grande disparidade de publicações entre si, conforme apresentado no Quadro 1 no tópico de procedimentos metodológicos onde majoritariamente todos os periódicos apresentaram apenas uma publicação, exceto a Revista Brasileira de Contabilidade (2) do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e a Revista de Contabilidade & Controladoria (2) da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

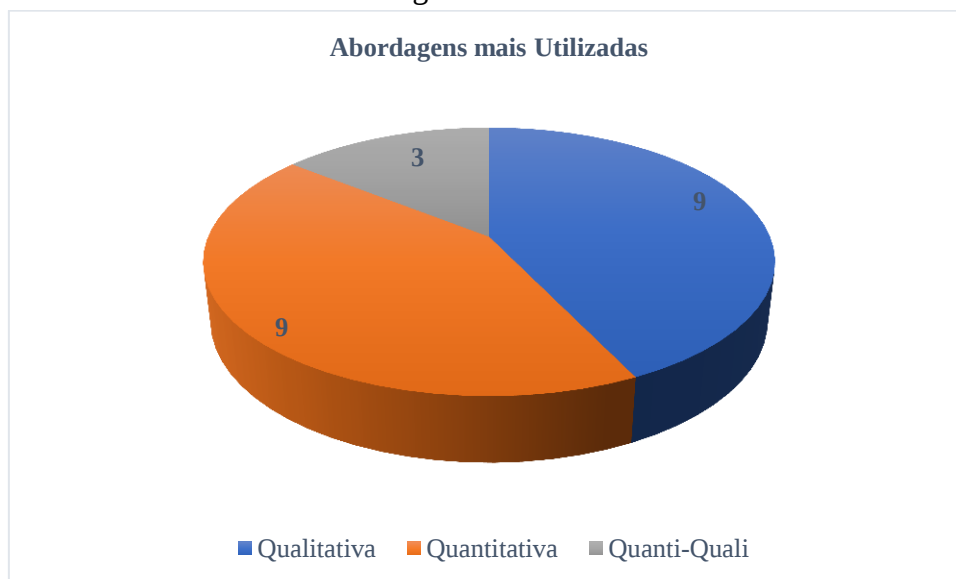
As formas de coleta de dados apresentadas nas pesquisas em análises foi efetuada pela maioria com aplicação de questionário, ou seja se baseando em dados primários para isso, apenas 2 pesquisas se utilizaram de dados secundários, onde as mesmas tratavam-se de levantamentos bibliográficos acerca da temática em questão. Tomando ainda por base o fato de que em sua maioria foi utilizado um instrumento de coleta de dados (questionário), o ambiente das pesquisas essencialmente, exceto pelas pesquisas de cunho teórico, tratava-se de estudos de campo em que os pesquisadores aplicavam os questionários ou faziam suas entrevistas, diretamente aos respondentes.

No que se refere ao enquadramento do estudo foi verificado que os mesmos em sua maioria (95%), eram classificados como empíricos, uma vez que essa característica é própria de estudos em que a abordagem do levantamento de dados em campo é utilizada, corroborando os resultados anteriores, no que se refere a aplicação de questionários para levantamento de dados.

Quanto as abordagens mais utilizadas, o Gráfico 4 apresenta um panorama das publicações no período onde já se percebe um equilíbrio entre as pesquisas de natureza qualitativa e as de natureza quantitativa, e um número menor, porém interessante de pesquisas que utilizam as duas abordagens em conjunto.



Gráfico 4 Panorama das abordagens

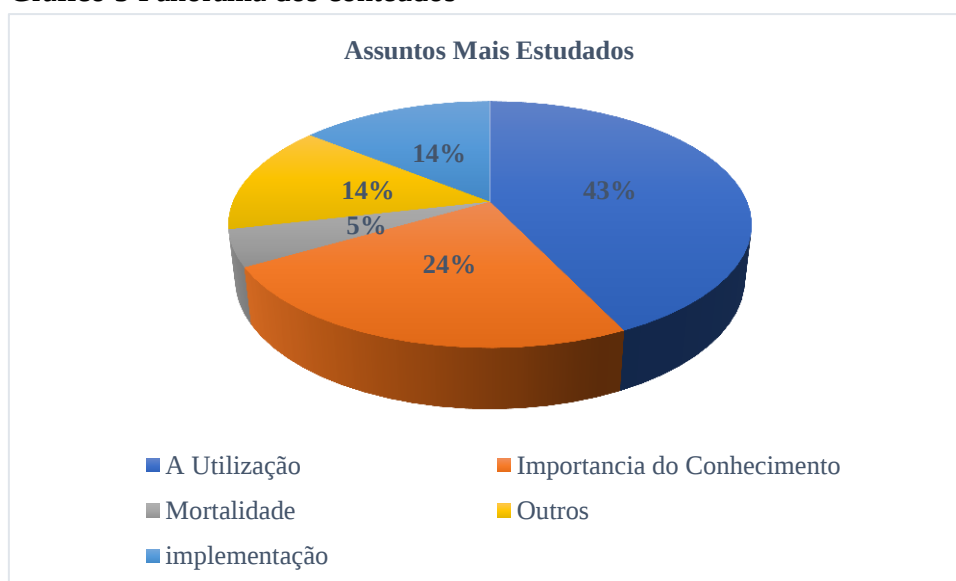


Fonte: Dados de pesquisa, 2019.

No que se refere a outros aspectos metodológicos, as pesquisas abordaram a temática de maneira que utilizaram essencialmente às características da pesquisa descritiva, exploratória e em alguns momentos a técnica de estudo de caso. Com isso se buscava descrever as ferramentas e sua utilização ou não dentro dos pequenos empreendimentos ao mesmo tempo em que a partir da pesquisa exploratória se objetivava um maior aprofundamento acerca da importância das mesmas dentro desses tipos empresariais.

Analisando em seguida a partir do Gráfico 5, se tem os assuntos mais abordados por cada pesquisa. E o Gráfico 6 apresenta as teorias mais utilizadas nas respectivas pesquisas.

Gráfico 5 Panorama dos conteúdos

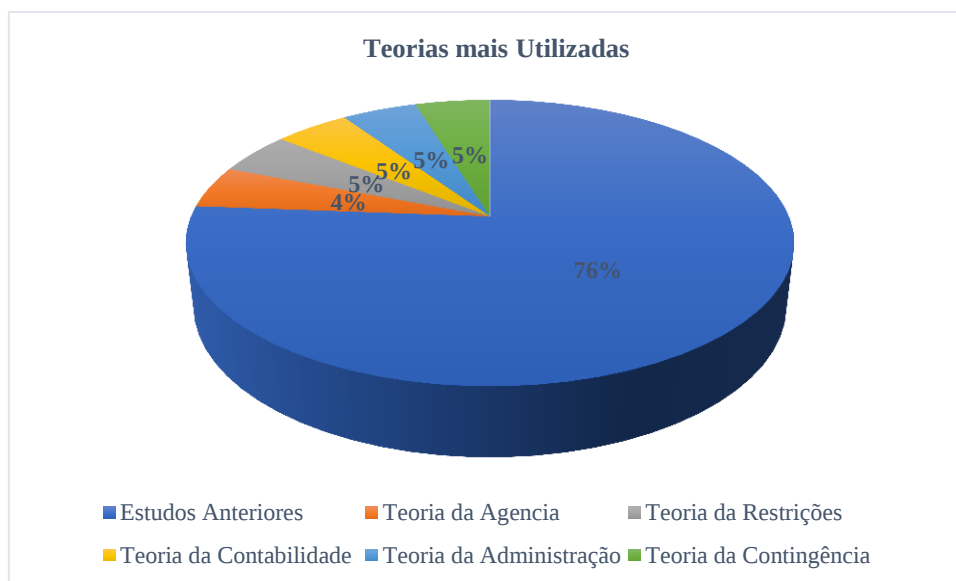


Fonte: Dados de pesquisa, 2019.



Com relação ao Gráfico 6, se percebe que pesquisas com foco em pequenos empreendimentos não possuem uma abordagem em que se utiliza das diversas teorias utilizadas pela contabilidade para explicar os fenômenos pesquisados. As mesmas sempre buscam se basear em sua maioria, em estudos anteriores para abordar o problema de pesquisa.

Gráfico 6 Panorama teórico



Fonte: Dados de pesquisa, 2019.

A temática é importante e tem muito a evoluir ainda, de modo que se percebe diante de tudo que se analisou até o presente momento, que a contabilidade possui, aparentemente, pouco interesse em desenvolver trabalhos que abordem essa parcela importante de empreendimentos, para com isso não somente proporcionar a identificação de possíveis problemas de gestão acarretados pela pouca utilização da contabilidade como parceira do negócio, mas sobretudo buscar formas de se resolver esses problemas surgidos

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na importância dos pequenos negócios tanto na geração de emprego e renda, como na geração de riquezas, esta pesquisa buscou apresentar um panorama das publicações em contabilidade gerencial e sua participação em micro e pequenas empresas. A partir da teoria se percebeu que tanto a contabilidade bem como suas ferramentas e informações possuem significativa relevância dentro do contexto das MPE's.

Como principais resultados, e tomando por base os aspectos teóricos, as pesquisas apresentaram três tipos de abordagens. Em um primeiro momento se teve que o foco das pesquisas estava voltado para as informações gerenciais produzidas pela contabilidade e como as mesmas eram e poderiam ser utilizadas pelos pequenos negócios. Em um segundo momento parte das pesquisas abordaram além da própria contabilidade gerencial no âmbito das MPE's, como também abordaram a utilização das ferramentas gerenciais e quais seriam as principais ferramentas utilizadas pelos empreendimentos foco. Por fim, se tiveram análises mais diversificadas em que a temática estava implícita em temas como mortalidade precoce de micro e pequenos empreendimentos e barreiras e



dificuldades para implementação das técnicas e ferramentas gerenciais nesses tipos de empreendimentos.

Com relação aos aspectos metodológicos, os principais resultados foram os seguintes: no período as publicações se mostraram equivalentes em cada ano, só que dando destaque para os anos de 2013 e 2016 que apresentaram 49,2% das publicações analisadas; as publicações apresentam em média 4 ou 5 autores por publicação, o que demonstra ser algo característico desse tipo de pesquisa; 2 pesquisadores tiveram destaque nas publicações, o professor Miranda da UFPE e a professora BEUREN da UFPR, sendo os que mais apareciam nos trabalhos, mesmo como co-autor; foi identificada uma distribuição equitativa quando comparados os periódicos; a forma de coleta de dados majoritariamente foi efetuada mediante aplicação de questionários, o que os qualificam de certo modo como pesquisas empíricas (95%).

No que se refere as abordagens, foi evidenciado um equilíbrio entre pesquisas quantitativas e qualitativas sendo que as mesmas apresentaram números iguais, sendo também evidenciado um número de pesquisas que utilizaram as duas abordagens (3). No que se refere aos assuntos tratados, a temática de utilização foi a mais expressiva dentre os trabalhos analisados e por fim, não existe uma teoria expressiva que seja tratada pelos trabalhos como meio de explicar determinado fenômeno, ficando os mesmos restritos as abordagens e referenciais oriundos de pesquisas passadas.

Diante do exposto se percebe, especialmente pelo quantitativo de trabalhos publicados, que existe uma carência de pesquisas que tratem da relação entre contabilidade, neste caso a gerencial, e as micro e pequenas empresas, sendo este um campo de pesquisa ainda pouco explorado e de grandes possibilidades, dada a importância deste tipo empresarial no contexto nacional.

Referências

ALMEIDA, F. F.; LEAL, E. A. Obstáculos e oportunidades na implementação da Contabilidade Gerencial em micro e pequenas empresas. **Revista Brasileira de Contabilidade**. n. 220, p. 62-75, set. 2016.

ALVES, M. T. V. D. Utilidade da informação financeira na tomada de decisão: a percepção de gestores de PME's de Luanda e Lisboa. **Revista de Contabilidade e Controladoria**. UFPR. Curitiba-PR, v. 5, n. 2, p. 107-133, maio/ago., 2013.

ALVES, J. N.; PEREIRA, B. A. D. Análise das publicações nacionais sobre estudos em relacionamentos inter-organizacionais 2004-2009. **Revista de Administração e Inovação**. São Paulo-SP, v. 10, n. 2, p. 169-198, abr./jun. 2013.

BARRETO, L. K. S. et. al. Ferramentas estratégicas de controladoria: estudo de caso múltiplo em cinco escritórios contábeis na cidade de Natal-RN. **Revista de Informação Contábil**. v. 9, n. 2, p. 77-94, abr./jun., 2016.

BEUREN, I. M.; RAUPP, F. M. Gestão do Conhecimento em Incubadoras Brasileiras. **Future Studies Research Journal**. São Paulo, v. 2, n. 2, p. 186-210, jul./dez., 2010.

BEUREN, I. M.; RENGEL, S. Uso dos atributos da contabilidade gerencial propostos por Moores e Yuen (2001) em empresas de um segmento industrial de Santa Catarina. **Revista Brasileira de Gestão e Negócios**. São Paulo, v. 14, n. 45, p. 453-479, out./dez., 2012.



BEUREN, I. M.; BARP, A. D.; FILIPIN, R. Barreiras e possibilidades de aplicação da contabilidade gerencial em micro e pequenas empresas por meio de empresas de serviços contábeis. **Revista ConTexto**. Porto Alegre-RS, v. 13, n. 24, p. 79-92, maio/ago., 2013.

BORGES, L. F. M.; LEAL, E. A. **Contabilidade Gerencial**: a utilização das informações contábeis gerenciais pelos gestores das micro e pequenas empresas. IX SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2012.

BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Micro Empresa e da Empresa de Pequeno Porte. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm>. Acesso em: 10 dezembro de 2017.

_____. Lei Complementar nº 155, de 27 de outubro de 2016. Altera a Lei complementar nº 123/2006 e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp155.htm>. Acesso em: 10 de dezembro de 2017.

CANECA, R. L. et. al. A influência da oferta de contabilidade gerencial na percepção da qualidade dos serviços contábeis prestados aos gestores de micro, pequenas e médias empresas. **Pensar contábil**, v. 11, n. 3, p. 35-44, 2009.

CATAPAN, A. et. al. A utilização da contabilidade gerencial: um estudo em micro e pequenas empresas. **Revista Economia & Tecnologia**. Ano 7, v. 27, outubro/dezembro, 2011.

COUTINHO, A.Q. et. al. Ferramentas gerenciais utilizadas pelos prestadores de serviços contábeis nas empresas de pequeno e médio porte da região metropolitana da João Pessoa-PB. **Revista de Micro e Pequenas empresas e empreendedorismo da FATEC Osasco – REMIPE**, v. 2, n. 2, jul./dez., 2016.

DEMO, G. et.al. Marketing de Relacionamento (CRM): estado da arte, revisão bibliométrica da produção nacional de primeira linha, institucionalização da pesquisa no Brasil e agenda de pesquisa. **Revista de Administração Mackenzie – RAM**. São Paulo-SP, v. 16, n. 5, p. 127-160, set./out. 2015.

LOPES, W. M. O.; FREITAS, W. R. S. Marketing ambiental: análise da produção científica brasileira. **Brazilian Journal of Marketing BMJ**. Revista Brasileira de Marketing – ReMark, v. 15, n. 3, junho/setembro. 2016.

MIRANDA, L. C. et al. Práticas de Contabilidade Gerencial: evidências em consultorias oferecidas por revistas especializadas aos empresários das micro, pequenas e médias empresas. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, ISSN 1984-6266, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 139-157, jan./abr., 2013.



MOREIRA, R. L. et. al. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. UFSC. Florianópolis-SC, v. 10, n. 19, p. 119-140, 2013.

NASCIMENTO, M. et. al. Fatores determinantes na Mortalidade de Micro e Pequenas Empresas da Região Metropolitana de Florianópolis sob a Ótica do Contador. **Revista Eletrônica Estratégia e Negócios**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 244-283, 2013.

NEITZKE, A. C. A.; COLAUTO, R. D.; ALMEIDA, V. E. Mercaria Vitória: desafios e surpresas do “ser empreendedor”. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**. UNEB. Salvador-BA, v. 4, n. 3, p. 167-177, set./dez., 2014.

OLYNTHO, C. L. S.; RIBEIRO, A. C.; MUNHÃO, E. E. A contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas do comércio de confecções da cidade de Tangará da Serra – MT. **Revista UNEMAT de Contabilidade**. v. 2, n. 4, jul./dez., 2013.

PELISSARI, A. S.; GONZALEZ, I. V. F. P.; VANALLE, R. M.. Competências gerenciais: um estudo em pequenas empresas de Confecções. **REAd**, v. 17, n. 1, p. 149-180, jan./ abr. 2011.

PIANOVSKI, F. R.; BARELLA, L. A. Contabilidade Gerencial: um estudo sobre as práticas de gestão em micro e pequenas empresas na cidade de alta floresta – MT. REFAF – **Revista eletrônica**. Faculdade de Alta Floresta-MT, v. 2, n. 4, 2016.

SANT’ANNA, P. R. de et. al. Tecnologia da Informação como ferramenta para análise econômica e financeira em apoio a tomada de decisão para as micro e pequenas empresas. **Revista de Administração Pública (RAP)**. Rio de Janeiro, 45 (5), 1589-1611, set./out., 2011.

SANTOS, V. et al. Instrumentos de contabilidade gerencial utilizados em micro e pequenas empresas comerciais e disponibilizados por empresas de serviços contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRC/SC**, Florianópolis, v. 8, n. 24, p. 41-58, ago./nov., 2009.

SANTOS, L. F. O. M.; OSIRO, L. Modelo de segmentação e avaliação multicritério para micro e pequena empresa. **GEPROS. Gestão da Produção, Opreações e Sistemas**, Bauru, ano 11, n. 2, abr./jun., 2016, p. 67-84.

SANTOS, L. C. B. et. al. **Profissionais contábeis engajados no auxílio gerencial as micro e pequenas empresas brasileiras**. XIX Congresso Brasileiro de Custos. Bento Gonçalves-RS, Brasil, 12 a 14 de novembro de 2012.

SANTOS, L. M.; SILVA, G. M.; NEVES, J. A. B. Risco de sobrevivência de micro e pequenas empresas comerciais. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 5, n. 11, p. 107-124, 2011.



SANTOS, V. et. al. Instrumentos de contabilidade gerencial utilizados em micro e pequenas empresas comerciais e disponibilizados por empresas de serviços contábeis. **Revista Catarinense de Ciência Contábil**. CRC/SC-Florianópolis-SC, v. 8, n. 24, p. 41-58, ago./nov., 2009.

SANTOS, L. C. B. et. al. Profissionais de contabilidade engajados no auxílio gerencial as micro e pequenas empresas. **Revista Brasileira de Contabilidade**. n. 210, 2014.

SANTOS, V.; DOROW, D. R.; BEUREN, I. M. Práticas gerenciais de Micro e Pequenas Empresas. **Revista Ambiente Contábil**, v. 8, n. 1, jan./jun. 2016. ISSN 2176-9036.

SILVA, D. J. C. et. al. Para que serve a informação contábil nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. UFSC. Florianópolis-SC, ano 7, v. 1, n. 13, p. 89-106, jan./jun., 2010

SILVA, C. S. et. al. A atuação do profissional contábil na gestão dos pequenos negócios. **Revista Univap**. São José dos Campos-SP-Brasil, v. 22, n. 40, edição especial 2016.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). (2015). **Participação das micro e pequenas empresas na economia brasileira**: Relatório Executivo. 2015.

SOUZA, C. C.; BORBA, J. A. Governança corporativa e remuneração de executivos: uma revisão de artigos publicados no exterior. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 18, n. 2, p. 35-48, abr./jun., 2007.